



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
do Estado de São Paulo

PODER LEGISLATIVO

Projeto de Lei Nº 200/2023

Processo Número: **6648/2023** | Data do Protocolo: 28/03/2023 15:54:38

Autoria: **Carlos Giannazi**

Coautoria:

Ementa: **Dá denominação de “Raimundo Antônio da Costa Jinkings” ao túnel localizado no km 75,7, sentido capital-interior, da Rodovia SP-070.**



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 360039003100360039003A004300, Documento assinado digitalmente conforme
art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



Projeto de Lei

Dá denominação de “Raimundo Antônio da Costa Jinkings” ao túnel localizado no km 75,7, sentido capital-interior, da Rodovia SP-070.

Artigo 1º - Fica denominado de “Raimundo Antônio da Costa Jinkings” o túnel localizado no km. 75,7, no sentido capital-interior, da Rodovia Governador Carvalho Pinto – SP-070, em Jacareí.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Raimundo Antônio da Costa Jinkings nasceu no dia 5 de setembro de 1927, em Turimirim, pequeno distrito de Santa Helena, no Estado do Maranhão. Alfabetizou-se em uma pequena escola no município de São Francisco, para onde seus pais se mudaram, e continuou a estudar com o pai, em casa.

Desde cedo aprendeu os diversos ofícios que lhe garantiriam a sobrevivência. Ajudava o pai, seja como boiadeiro, tangendo o gado (algumas poucas cabeças de gado bovino) e cuidando do rebanho de cabras, seja fazendo viagens a cavalo para o município limítrofe, transportando mercadorias para a mercearia de seu pai.

Mal entrava na adolescência quando, na sua avidez de saber, em meio aos pertences de seu pai, descobriu e leu o livro do filósofo alemão Schopenhauer, “As Dores do Mundo”. Foi quando compreendeu que a luta dos outros povos do mundo é a mesma luta do nosso povo. Ao mesmo tempo, experimentou as razões do sofrimento do povo e sua vontade de fazer justiça.

Chegou a Belém do Pará em 1945, aos 18 anos. Em 1949, em uma festa no “Clube dos Aliados”, conheceu Maria Isa Tavares, com quem se casaria e que seria sua companheira por toda a vida.

Já militava, então, no Partido Socialista Brasileiro, cuja figura exponencial era o Dr. Cléo Bernardo, advogado, professor, deputado estadual e jornalista. Em novembro de 1951, Jinkings foi eleito Secretário Geral do Diretório do Partido e o Dr. Cléo, Presidente, fundando, portanto, o PSB no Pará.

Em 1952 passou a escrever semanalmente para a Folha do Norte e também para o Flash e o Estado do Pará, iniciando aí a carreira do jornalista R.A. Jinkings.

A repercussão de seus artigos era grande. O seu estilo direto e “sem papas na língua” provocava reações, muitas vezes do personagem citado, geralmente ligado ao poder. Denunciou, em um de seus artigos, o presidente licenciado do BASA - onde ele era funcionário - o Dr. Gabriel Hermes, que utilizara a





estrutura do estabelecimento em prol de sua candidatura.

Como muitos brasileiros que resistiram à ditadura militar, pelas reformas sociais, por democracia e liberdade, Jinkings foi preso, teve seus direitos políticos cassados e foi sumariamente afastado de seu emprego em um banco estatal, pelo Ato Institucional nº 5, em dezembro de 1968, que intensificava o processo repressivo instaurado com a ditadura militar.

Quando saiu da prisão foi nos livros que buscou uma alternativa de sobrevivência. Leitor voraz, havia reunido em sua casa um rico acervo de livros, que comprava pelo reembolso postal, numa época na qual Belém carecia de livrarias. Foi esse contato próximo com editoras do sul do país que deu origem à Livraria Jinkings, ainda hoje um marco na vida cultural paraense.

Na condição de livreiro, Jinkings exerceu importante atividade formativa e política, preservando seu espírito combativo mesmo diante de um Estado autoritário, que visava impedir a qualquer custo o pensamento emancipador. A Livraria fundada por ele converteu-se em um ponto de encontro de estudantes, professores, artistas e intelectuais em geral que buscavam ali não somente uma literatura crítica mas também um espaço de discussão e reflexão sobre os rumos do país.

A Livraria de Jinkings tinha um salão nos altos onde eram realizadas reuniões políticas e culturais e que funcionava como uma sede da Frente Democrática pela Redemocratização, onde Jinkings fazia parte do comando.

Faleceu em 05 de outubro de 1995, data de aniversário da Constituição Cidadã de 1988, um marco da redemocratização para a qual ele tanto lutou em sua vida adulta.

Sobreviveu às prisões e à perseguição sem tréguas, quando lhe tiraram tudo, até os direitos políticos. Recomeçou do nada e, com a companheira Isa e os cinco filhos ainda pequenos (Nise, Leila, Toninho, Álvaro e Ivana), plantou semente da Livraria Jinkings.

Hoje, um forte braço da livraria é a Editora Boitempo, na Capital de São Paulo, ainda conduzida pela sua filha caçula, Ivana Jinkings, que publica há décadas diversas obras dos mais influentes pensadores nacionais e internacionais, que se tornaram referência em vários centros de ensino e pesquisa, abrangendo diversas áreas das ciências humanas, como economia, política, história e cultura.

Resta claro, assim, que a trajetória do homenageado é de total relevância no campo da cultura, das artes e, sobretudo, nas lutas de construção pelo processo democrático, e de liberdades políticas no Brasil.

Diante das razões acima, é que se mostra plenamente justificada esta propositura.

Carlos Giannazi - PSOL



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 350039003400390039003A005000

Assinado eletronicamente por **Carlos Giannazi** em 28/03/2023 10:43

Checksum: **4A5EBFBFF79C907256E1B78AB31E3AE11DA0E13459171924E074A224581293F3**



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 350039003400390039003A005000, Documento assinado digitalmente conforme
art. 4º, II da Lei 14.063/2020.